

Trabalhos Científicos

Título: Ultrassonografia Transfontanela Seriada Em Tumor De Linha Média Na Uti Neonatal: Relato De Caso

Autores: CAROLINA BALDONI (ME-UFRJ), GEORGIA CHALFUN (ME-UFRJ), LUCIA DE LA CANDELARIA ARENAS VIERA (ME-UFRJ), JULIANA SILVESTRE (ME-UFRJ), ÉRICA ALAMY (ME-UFRJ), ANDREA BITTENCOURT (ME-UFRJ), MARCELLE GODINHO FONSECA (ME-UFRJ), VICTÓRIA MEDINA MASSADAR ADÃO MOREIRA (ME-UFRJ), CAROLINA TEIXEIRA SOUSA (ME-UFRJ), FLÁVIA LORGA VILLAR (ME-UFRJ), BIA MARQUES NUNES (ME-UFRJ)

Resumo: Introdução: Os tumores neonatais são raros e um grande desafio no manejo do neonatologista. Compartilhamos um caso de neonato com volumoso tumor cerebral e como o ultrassom Point-Of-Care é essencial na avaliação e conduta.
Objetivos: Recém-nascido masculino, gemelar, parto cesárea por sofrimento fetal agudo. Apresentou Apgar 2/6/7, sem drive respiratório, hipotonia global e dificuldade de intubação (desvio de traqueia para direita). Internado em UTI neonatal, mantido sob ventilação mecânica desde o nascimento. Exames iniciais (Ultrassom transfontanela e Ressonância nuclear magnética) evidenciaram volumosa lesão expansiva sólida-cística da linha média, envolvendo sela turca, cisterna supresselar e seios esfenoidais, com extensão inferior para cavidade nasal e oral e anterior para órbita esquerda. Havia redução de giros e sulcos cerebrais e ventriculomegalia acentuada. Fundo de olho mostrou anoftalmia esquerda e atrofia papilar no olho direito. Evoluiu com hidrocefalia progressiva, acompanhada por neurocirurgia, sendo optado por derivação ventrículo-peritoneal para descompressão. Ecocardiograma inicial evidenciou forame oval patente e persistência do canal arterial mínimo. Evolução clínica marcada por dificuldade respiratória, dependência ventilatória e prognóstico reservado.
Metodologia:
Resultados: Os tumores congênitos de linha média são extremamente raros e para manter sua adequada avaliação, lançamos mão de exames seriados semanais através da ultrassonografia transfontanela, que auxiliam no acompanhamento da progressão da hidrocefalia, na medição do índice de resistência cerebral e na avaliação de possíveis focos de infecção, o que permite um manejo mais adequado e eficaz na UTI neonatal, além de avaliar o prognóstico, o qual depende da extensão da lesão e da possibilidade de ressecção cirúrgica.
Conclusão: A UTI Neonatal deve contar com uma equipe de radiologia treinada para a realização dos exames seriados de ultrassonografia e o manejo adequado de neonatos com tumores cerebrais. Tal exame é minimamente invasivo, facilmente encontrado nas unidades de cuidados intensivo e pode trazer informações adicionais como a vascularização da massa tumoral. É um exame que sempre deve ser feito na suspeita de massas cerebrais antes mesmo do exame de Ressonância nuclear Magnética.